

Complicações pós preenchimento facial com ácido hialurônico: uma análise investigativa no *TikTok*®

Complications after facial filler with hyaluronic acid: an investigative analysis on TikTok®

Natalia Vieira Firmino¹, Caroline Rodrigues Thomes¹, Anuar Antonio Xible¹, Stefania Carvalho Kano¹

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da pele impulsiona a busca por procedimentos estéticos, sendo o ácido hialurônico um destaque devido à sua eficácia e baixo risco de reações adversas. No entanto, esses procedimentos podem ter complicações. Fatores como características do paciente, produto utilizado e técnica empregada podem influenciar essas complicações. Com o aumento do interesse em procedimentos estéticos e o uso crescente das mídias sociais para obter informações, o *TikTok*® se tornou uma plataforma popular. **Objetivos:** Analisar como os preenchedores faciais e suas possíveis complicações foram retratados e compartilhados por meio de vídeos no *TikTok*®. **Métodos:** Este estudo observacional analítico transversal estimou a frequência de complicações relacionadas a procedimentos estéticos no *TikTok*®. Uma busca preliminar identificou hashtags relevantes, resultando em 500 vídeos, dos quais 91 foram selecionados após critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados ocorreu em 2023 por meio de formulários no *Google Forms*®, investigando visualizações, curtidas, comentários, fonte do vídeo e propósito, intercorrências e regiões afetadas. **Resultados:** A maioria dos vídeos foi publicada pelos pacientes, mostrando antes e depois. O engajamento dos vídeos foi significativo. A complicação mais comum foi o edema. As regiões anatômicas mais afetadas foram os lábios e a região periocular. **Conclusão:** O *TikTok*® é usado para relatar complicações pós-preenchimento facial com ácido hialurônico por pacientes e profissionais, gerando um engajamento significativo. As complicações compartilhadas refletem as descritas na literatura, em termos de tipo e área afetada.

Palavras-chave: Ácido hialurônico. Estética dental. Mídia social.

ABSTRACT

Introduction: Skin aging drives the search for aesthetic procedures, with hyaluronic acid being a highlight due to its effectiveness and low risk of adverse reactions. However, these procedures can have complications. Factors such as patient characteristics, products used and technique used can influence these complications. With increased interest in cosmetic procedures and the increasing use of social media for information, TikTok® has become a popular platform. **Objectives:** Analyze how facial fillers and their possible complications were portrayed and shared through videos on TikTok®. **Methods:** This cross-sectional analytical observational study estimated the frequency of complications related to aesthetic procedures on TikTok®. A preliminary search identified relevant hashtags, resulting in 500 videos, of which 91 were selected following inclusion and exclusion criteria. Data collection took place in 2023 through forms on Google Forms®, investigating views, likes, comments, video source and purpose, complications and affected regions. **Results:** Most of the videos were published by patients, showing before and after. The engagement of the videos was significant. The most common complication was edema. The most affected anatomical regions were the lips and the periocular region. **Conclusion:** TikTok® is used to report post-hyaluronic acid facial filler complications by patients and professionals, generating significant engagement. The shared complications reflect those described in the literature, in terms of type and affected area.

Keywords: Hyaluronic Acid. Dental esthetics. Social media.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondência

stefania.kano@ufes.br

Copyright

Copyright © 2025 Firmino, Thomes, Xible, Kano.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

16/8/2024

Aceito:

1/9/2025

ISSN:

2446-5410

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da pele é um processo complexo causado por fatores intrínsecos e extrínsecos, resultando em alterações visíveis como a diminuição da espessura da epiderme, perda de elasticidade da derme e redistribuição de gordura facial¹. Isso pode levar ao surgimento de sulcos na pele, incentivando a busca por procedimentos estéticos como preenchimentos dérmicos e aplicação de toxina botulínica², que são populares devido à sua eficácia e investimento significativo dos consumidores³. Entre esses procedimentos, o ácido hialurônico (AH) se destaca pela sua durabilidade e baixo potencial de ocasionar reações adversas⁴.

Embora considerados seguros, é crucial reconhecer que os procedimentos estéticos podem resultar em complicações, cuja terminologia varia entre os autores⁵. Alguns autores definem intercorrências como eventos esperados, como eritema e hematomas, enquanto complicação refere-se a desenvolvimentos não desejados, e efeito adverso indica reações não intencionais⁶. Outros autores classificam todas as ocorrências não desejadas após a aplicação de ácido hialurônico como efeitos adversos imediatos ou tardios, abrangendo uma gama de sintomas, desde reações inflamatórias até necrose tecidual^{7,8,9}, destacando-se a necessidade de uma definição consensual para padronizar a comunicação e a compreensão das complicações associadas a esses procedimentos.

Os fatores que podem afetar a incidência de reações adversas incluem características do paciente, do produto utilizado e da técnica empregada⁷. A maioria dessas complicações pode ser tratada ou minimizada com o uso de medicamentos ou pequenos procedimentos, como compressas, laser⁸ e injeção local de hialuronidase para remover o produto injetado¹.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de pacientes interessados em procedimentos estéticos¹⁰, muitos dos quais buscam informações *online* sobre os procedimentos e os profissionais que os realizam¹¹. As mídias sociais desempenham um papel crescente nesse contexto, integrando-se ao setor de saúde¹². Ainda de acor-

do com Buyuk e colaboradores¹³, os pacientes consideram a internet, especialmente as redes sociais, uma fonte rápida e acessível de informações sobre medicina e odontologia, influenciando sua relação com os profissionais de saúde.

Desde 2019, o *TikTok*[®] tem se destacado como a plataforma de mídia social de crescimento mais rápido¹⁴, sendo também o aplicativo gratuito mais baixado tanto na *Apple Store*[®] quanto na *Google Play Store*[®] em 2021. Nesta plataforma, os usuários têm a liberdade de expressão por meio de vídeos curtos, compartilhando uma variedade de conteúdos, como danças, músicas e diálogos¹⁵. Reconhecido por seus recursos tecnológicos, o *TikTok*[®] é amplamente apreciado, como demonstrado pelo grande número de visualizações de vídeos relacionados ao coronavírus durante a pandemia em julho de 2020, que alcançaram quase 93,1 bilhões de espectadores¹⁶.

Devido à sua popularidade/rapidez¹⁶ e à escassez de estudos sobre as complicações pós-procedimentos estéticos com AH, juntamente com inconsistências nos relatórios sobre a gravidade e taxas de incidência dessas complicações¹⁷, os autores optaram por investigar o conteúdo relacionado a essas complicações no *TikTok*[®]. O objetivo é identificar as principais intercorrências relatadas nessa plataforma e compará-las com as informações da literatura científica. Apesar de já terem sido realizados estudos sobre a Harmonização Orofacial em outras mídias sociais, como o *Instagram*[®], este estudo preenche uma lacuna específica ao explorar o conteúdo das complicações do AH no *TikTok*[®].

Avançar no entendimento dessas complicações é crucial para oferecer procedimentos mais seguros aos pacientes e aprimorar os resultados estéticos. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar como os preenchedores faciais e suas possíveis complicações foram retratados e compartilhados por meio de vídeos no *TikTok*[®].

MÉTODOS

O estudo é do tipo observacional analítico de caráter transversal, recomendado quando se deseja estimar

a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta em uma população específica, além dos fatores associados a este evento¹⁸.

Foi utilizado como modelo o checklist *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology* (STROBE) que compreende em recomendações para melhorar a qualidade descritiva de estudos observacionais, orientando quais informações devem conter em cada uma das partes da pesquisa, incluindo o título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão¹⁹.

Inicialmente, procedeu-se a uma pesquisa preliminar na plataforma *TikTok*® com o intuito de identificar as hashtags mais frequentemente empregadas no contexto do tema em estudo. As hashtags identificadas foram as seguintes: “#complicaçõesnaharmonizaçãofacial”, “#intercorrênciasnaharmonizaçãofacial”, “#complicaçõespóspreenchimento”, “#intercorrênciaspóspreenchimento” e “#intercorrênciaspreenchimento”.

O material de análise deste estudo consistiu em 500 vídeos encontrados por meio da ferramenta de busca do aplicativo *TikTok*®, sendo os 100 primeiros vídeos de cada hashtag, submetidos a critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra final composta por 91 vídeos.

Os critérios de seleção para os vídeos analisados foram estabelecidos da seguinte maneira: os critérios de inclusão consideraram vídeos relacionados a intercorrências após procedimentos orofaciais de preenchimentos com AH, que abordassem experiências pessoais de pacientes ou relatos de profissionais de perfis públicos na língua portuguesa.

Quanto aos critérios de exclusão, foram removidos vídeos duplicados e aqueles não diretamente relacionados ao tema da busca, como experiências positivas com o procedimento, procedimentos estéticos em outras regiões anatômicas do corpo, procedimentos estéticos faciais cirúrgicos, preenchedores permanentes como o polimetilmetacrilato, aplicação de toxina botulínica, vídeos de entretenimento e qualquer conteúdo abordando técnicas ou conceitos gerais sobre harmonização facial.

A amostragem inicial compreendeu 500 vídeos, e, após a aplicação rigorosa dos critérios de in-

clusão e exclusão, resultou em uma amostra final de 91 vídeos. A coleta de dados ocorreu nos dias 15 e 16 de abril de 2023. No estágio inicial, a obtenção dos resultados foi conduzida por meio de um formulário elaborado na plataforma *Google Forms*®, constituído por perguntas e respostas em formato de categorização de múltipla escolha. Os pesquisadores, responsáveis pela confecção do formulário, o desenvolveram com base nas informações que almejavam extrair.

Dessa maneira, os 91 vídeos incluídos na amostra foram submetidos ao primeiro formulário, que extraiu informações sobre a quantidade de visualização do respectivo vídeo, onde as alternativas para classificar o vídeo poderiam ser as seguintes: 0 a 1k, 1k a 100k, 100k a 1M ou >1M. Ainda quanto ao engajamento, o número de curtidas pôde ser registrada, marcando uma das opções contidas no formulário: 0 a 1k ou >1k. Para o registro do engajamento com o número de comentários, as opções eram: 0 a 100 ou >100.

Para caracterizar o respectivo vídeo analisado quanto à sua fonte, uma das opções foi marcada: Cirurgião-dentista, Dermatologista, Clínica, Instituição de ensino, biomédico/farmacêutico/outra profissão, o próprio paciente ou até mesmo alguma área profissional não identificada ou jornal/revista.

Para descrever o propósito do vídeo analisado, uma dessas opções foi selecionada no formulário: informativo/educacional, experiência do paciente, antes e depois/resultados, comércio de produtos, autopromoção profissional, propaganda de cursos, noticiário/reportagem. No final do formulário, havia uma caixa de respostas onde o link correspondente ao vídeo analisado foi inserido.

A segunda fase da análise teve como objetivo classificar as intercorrências previamente categorizadas como “experiências dos pacientes” e “antes e depois/resultados” no primeiro formulário. Para esta etapa, foi utilizado um novo formulário na ferramenta *Google Forms*®.

Na primeira pergunta desse formulário, o tipo de intercorrência foi registrado através das opções: inchaço e edema, hematoma, reação alérgica, deslocamento ou migração do produto, oclusão vascular/necrose tecidual, nódulos ou irregularidades,

infecção, dor e outros. Foi disponibilizada uma caixa de resposta para a opção “outros”, permitindo a descrição detalhada da intercorrência.

Na segunda pergunta, foi registrada a região anatômica afetada, com as alternativas: lábios, sulco nasolabial, região malar, região periocular, sulco mentolabial, nariz, mento e outra região. Uma caixa de respostas foi aberta logo abaixo da segunda pergunta, para marcar “outra região” e descrevê-la.

Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo para avaliação, pois segue as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de número 466/2012, se tratando de um estudo que coletou informações publicadas em rede social de abrangência mundial e de domínio público.

RESULTADOS

Os vídeos relacionados a intercorrências após procedimentos de preenchimento com AH foram provenientes de três principais fontes. A maioria dos vídeos foi publicada pelos próprios pacientes, representando 27,5% do total. Em segundo lugar, os profissionais dentistas contribuíram com 22% dos vídeos, seguidos pelos médicos dermatologistas, com 17 vídeos (18,7%) (Tabela 1).

TABELA 1. Fonte dos vídeos analisados

Categoria	Frequência absoluta	Percentual (%)
Pacientes	25	27,5
Dentistas	20	22
Dermatologistas	17	18,7
Biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros, dentre outras profissões	12	13,2
Profissões não identificadas	9	9,9
Clínicas	3	3,3
Jornais/revistas	3	3,3
Instituições de ensino	2	2,2

Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação ao propósito dos vídeos analisados, constatou-se que 33% (30/91) deles apresentavam antes e depois/resultados relatados por profissionais. Outros 33% (30/91) tinham caráter informativo/educacional, fornecendo informações sobre o tema. Aproximadamente 31,9% (29/91) dos vídeos eram relatos de pacientes autorrelatando casos de complicações. Houve também um percentual (2,2%) de vídeos com abordagem jornalística, relatando casos de grande impacto, como o exemplo de um cantor brasileiro famoso que sofreu obstrução vascular seguida de necrose no nariz (Tabela 2).

TABELA 2. Propósito dos vídeos

Categoria	Frequência absoluta	Percentual (%)
Antes e depois/resultados	30	33
Informativo/educacional	30	33
Experiência do paciente	29	31,9
Noticiário/reportagem	2	2,2

Fonte: Autoria própria (2023).

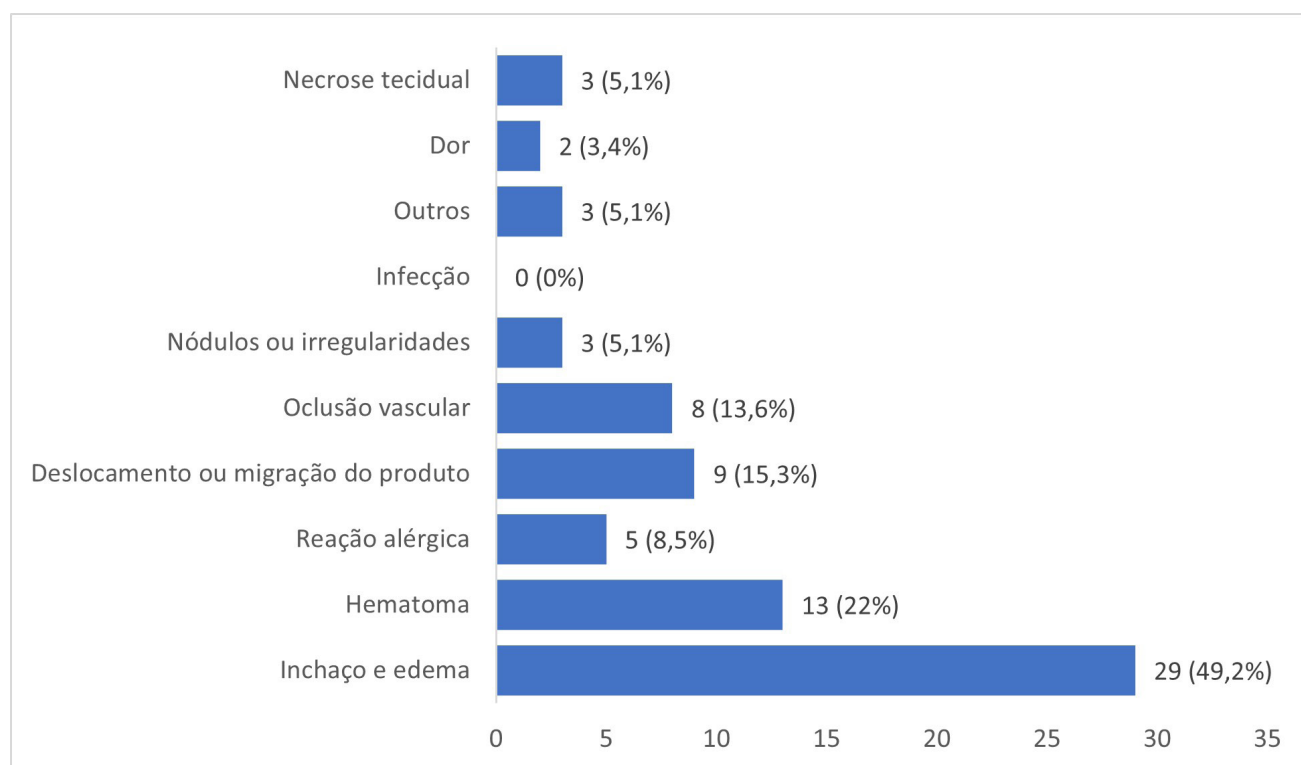
No que diz respeito ao engajamento dos vídeos analisados, a maioria significativa (52,7%) obteve entre 1000 e 100k visualizações, indicando um impacto moderado. 22% dos vídeos receberam entre 1000k e 1M de visualizações, enquanto 16,5% tiveram de 0 a 1000 visualizações. Uma parcela de 8,8% alcançou grande impacto, com mais de 1M de visualizações

Observando o engajamento pelo ponto de vista das curtidas, 63,3% apresentaram entre 0 e 1000 curtidas, e o restante (36,7%) acima de 1000 curtidas. A grande maioria das publicações (80%) obtiveram entre 0 e 100 comentários e a minoria (20%) mais de 100 comentários.

O Gráfico 1 demonstra os tipos de complicações, enquanto o Gráfico 2 expõe as regiões anatômicas acometidas pelas intercorrências pós-procedimentos faciais no *TikTok*®.

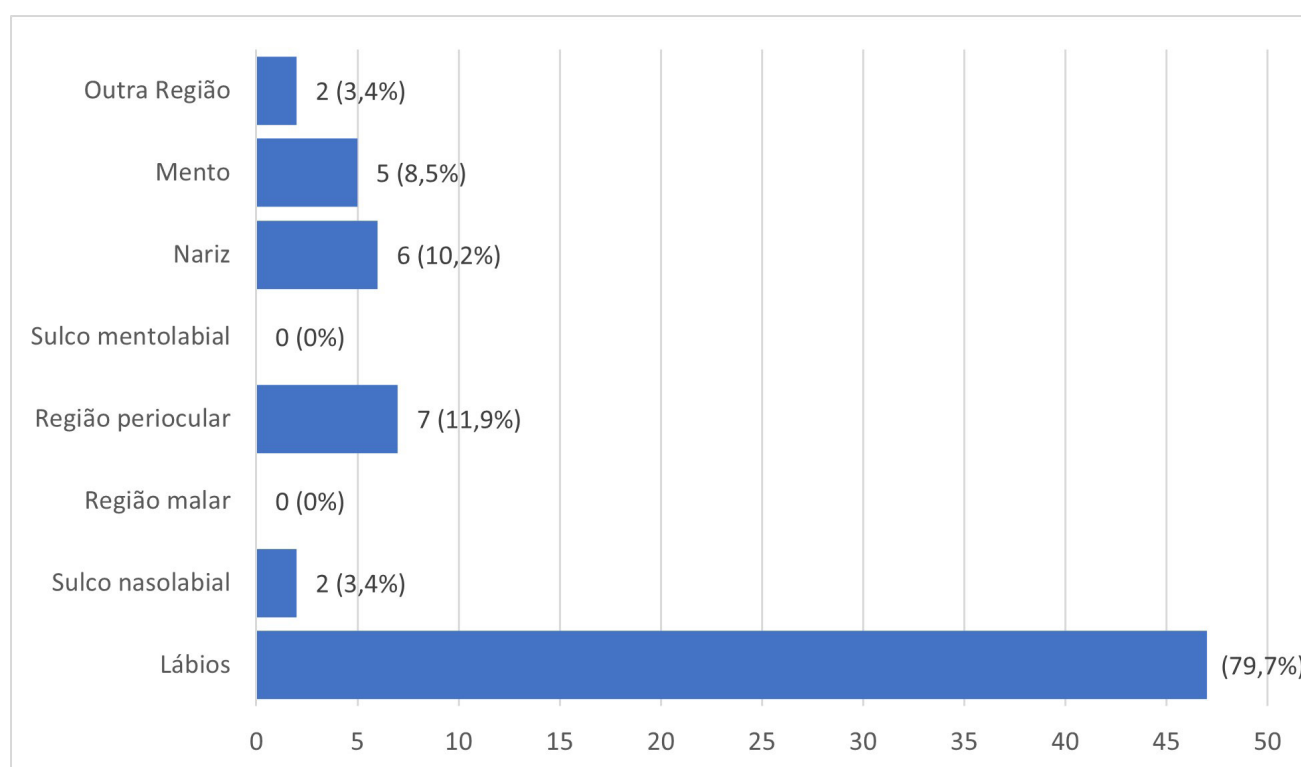
Após a análise das principais complicações no *TikTok*®, observou-se que o inchaço/edema foi o efeito adverso mais comum, presente em 49,2% dos casos. Em seguida, o hematoma foi relatado

GRÁFICO 1. Tipos de complicações



Fonte: Autoria própria (2023).

GRÁFICO 2. Região anatômica acometida pela intercorrência



Fonte: Autoria própria (2023).

em 22% das intercorrências, seguido pelo deslocamento ou migração do produto, com 15,3%. A obstrução vascular foi mencionada em 13,6% dos casos, enquanto a reação alérgica foi relatada em 8,5%. Os nódulos ou irregularidades e as necroses teciduais representaram cada um 3% dos casos. A dor foi mencionada em 3,4% dos casos, e 5,1% das complicações se enquadraram na categoria de “outras”, que incluem angioedema, expulsão do material para o meio externo e intercorrências relacionadas a erros de técnica.

A análise dos resultados dos procedimentos faciais no *TikTok*® revelou que os lábios foram a região mais frequentemente afetada pelas intercorrências, representando 79,7% dos casos. A região periocular foi afetada em 11,9%, enquanto o nariz e o mento registraram taxas de 10,2% e 8,5%, respectivamente. Os sulcos nasolabial e mentolabial apresentaram taxas de 3,4% e 1,7%, respectivamente, enquanto outras regiões do rosto totalizaram 3,4% das intercorrências.

DISCUSSÃO

Este estudo é inovador ao examinar o conteúdo das complicações e intercorrências no *TikTok*®, a maior plataforma de vídeos curtos do mundo, dando ênfase particularmente para o contexto brasileiro. Estudos recentes^{14,15,16}, incluindo este, destacam o crescente uso das mídias sociais, como o *TikTok*®, como fonte de informações relacionadas à saúde. Em análise a resposta dos usuários às postagens sobre intercorrências pós preenchimento com AH nesta plataforma, descobriu-se que a maioria das postagens recebeu uma quantidade significativa de visualizações, curtidas e comentários, indicando um forte interesse dos usuários nesse tema.

Dos 91 vídeos analisados, apenas 16,5% obtiveram entre 0 e 1000 visualizações, enquanto a maioria (52,7%) obteve entre 1000 e 100k visualizações. Surpreendentemente, 8,8% desses vídeos excederam a marca de 1 milhão de visualizações, totalizando média de mais de 20 milhões de visualizações. Além disso, observou-se a presença de 94.500 curtidas e 12.600 comentários nos vídeos da amostra. Nossos

resultados frisam uma notável adesão dos usuários do *TikTok*® a conteúdos referentes ao tema do presente estudo, ressaltando o potencial das mídias sociais para facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes²⁰, influenciando de forma positiva a prática de saúde e as decisões. Eles demonstram que plataformas como o *TikTok*® oferecem acesso a informações sobre os efeitos indesejados dos preenchimentos faciais com AH.

A literatura científica apresenta uma variedade de termos para descrever ocorrências indesejadas associadas ao uso de AH em procedimentos estéticos, como intercorrências, complicações ou efeitos adversos^{3,8,17}. Essa falta de consenso também é evidente nas mídias sociais, onde os termos “complicações” e “intercorrências” são os mais frequentemente utilizados para relatar eventos indesejados associados ao procedimento, como evidenciado pelas hashtags mais comuns encontradas neste estudo (“#complicaçõesnaharmonizaçãofacial”, “#intercorrênciasnaharmonizaçãofacial”, “#complicaçõespóspreenchimento”, “#intercorrênciaspóspreenchimento” e “#intercorrênciasepreenchimento”).

Neste estudo, observamos que a maioria dos vídeos sobre complicações pós-preenchimento facial com AH no *TikTok*® foi publicada por pacientes (27,5%), seguidos por cirurgiões-dentistas (22%) e médicos dermatologistas (18,7%). Esses resultados estão em consonância parcial com um estudo anterior de Martins,²¹ que analisou conteúdo relacionado à harmonização orofacial no *Instagram*®. Este estudo também mostrou uma proporção maior de publicações feitas por dentistas (33,6%) em comparação com médicos (10,9%), mas não identificou os pacientes como uma fonte significativa (0,4%), ao contrário deste estudo, que obteve 27,5% das publicações provenientes dos próprios pacientes.

A maioria das complicações encontradas nesta análise foram o edema/inchaço (49,2%), seguido dos hematomas (22%), que segundo Kassir *et al.*⁵ são de grau leve, transitórios e geralmente auto resolutivos. Essa constatação fortalece a hipótese de que complicações de menor gravidade, como edema e equimose, são mais comuns do que complicações mais sérias, como necrose e distúrbios visuais^{5,22}. Os achados deste estudo estão muito próximos dos

valores encontrados por Beuvais *et al.*¹⁷, em seu estudo transversal, que encontrou o edema em 60,1% dos seus casos analisados. Já King²³ encontrou edema entre 10-50% e afirma que é comum que os pacientes apresentem um grau de inchaço após o tratamento com preenchimento dérmico, que podem ocorrer devido à própria natureza do procedimento. Essa disparidade denota que há necessidade de mais estudos clínicos para estimar com melhor precisão a média desses eventos adversos.

Este estudo apresenta uma proporção relativamente alta de oclusões vasculares (13,6%) em contraste com a literatura científica, que descreve essa complicação como menos comum, sem fornecer percentuais específicos²⁵. Essa discrepância pode estar associada a viés na plataforma do *TikTok*®, onde foi observada uma preferência notável em publicar casos de maior impacto. Segundo Tona-ko²⁵, a oclusão vascular, embora seja uma complicação precoce menos frequente, é uma das mais temidas, pois pode resultar em necrose tecidual e perda de visão, dependendo da área afetada. É importante destacar a disparidade entre o número de procedimentos estéticos realizados em todo o mundo e as complicações descritas na literatura, levantando dúvidas sobre a subnotificação, que deve ser considerada²⁶.

No que diz respeito às áreas anatômicas afetadas, verificou-se nos resultados, que os lábios foram a região mais frequentemente mencionada, representando mais de 79% dos casos relatados. Esses resultados podem estar associados à alta procura por preenchimentos de lábio, visto que atualmente, o preenchimento labial com AH é amplamente reconhecido como um dos procedimentos estéticos não cirúrgicos mais populares globalmente²⁷. Além disso, os lábios desempenham um papel central e definidor no rosto, o que os torna uma escolha comum para técnicas de aprimoramento e antienvelhecimento²⁸. É amplamente valorizado no sexo feminino ter lábios mais proeminentes, volumosos e com maior definição do vermelhão.

De Queiroz Hernandez²⁶ analisou a atratividade dos lábios por meio de imagens, na visão de leigos, dentistas e especialistas e comparou a atratividade de lábios finos e grossos, e constatou que o grupo

com lábios mais volumosos apresentou escores significativamente mais altos em termos de atratividade. O aumento labial tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos, refletindo as tendências culturais que enfatizam a juventude e a beleza. Os estudos de Trinh *et al.*²⁸ e de Ferreira *et al.*³⁰, não consideram a região labial como sendo de alto risco, diferentemente de outras áreas como a glabella, testa, região nasal, sulcos nasolabiais e temporais.

No entanto, é crucial levar em consideração a proximidade da artéria facial com o músculo elevador do lábio superior, exigindo um conhecimento preciso de seu trajeto e a aplicação de técnicas adequadas, como o uso de pontas rombas, a fim de minimizar danos nos tecidos e nos vasos sanguíneos durante o tratamento com ácido hialurônico^{28, 29, 30}.

Neste estudo, depois dos lábios, a região periocular foi a área mais afetada pelas intercorrências (11,9%). Murthy *et al.*³¹ em seu estudo, destaca que o hematoma na região periocular pode ocorrer imediatamente devido à punção dos vasos ou de forma retardada pelo inchaço causado pelo AH. O efeito *Tyndall*, caracterizado por uma coloração azulada, é outra complicação comum na região periocular, e esses efeitos podem ocorrer semanas ou até anos após as injeções. A região periocular, embora possua uma rede vascular de anastomoses rica, apresenta riscos de comprometimento vascular cutâneo, sendo particularmente arriscada, principalmente devido ao suprimento arterial proveniente da artéria carótida externa. É importante ressaltar que a ocorrência de embolia intracraniana resultando em perda de visão ou infarto cerebrovascular pode ter consequências devastadoras.

No entanto, este estudo possui algumas limitações. Primeiro, a subjetividade dos dados torna difícil eliminar completamente a influência do observador. Segundo nosso estudo foi baseado em uma análise transversal, examinando o conteúdo de uma plataforma de mídia social em um único momento no tempo. Os resultados podem variar ao longo do tempo devido aos algoritmos de pesquisa confidenciais usados pelas mídias sociais, como o *TikTok*®, que são baseados nas tendências atuais.

Além disso, a literatura atual carece de estudos abrangentes sobre intercorrências após harmo-

nização orofacial nas redes sociais, e há falta de padronização nas terminologias utilizadas, o que dificulta a busca por dados. A qualidade e veracidade das informações compartilhadas nas redes sociais não foram avaliadas neste estudo. Portanto, são necessárias mais pesquisas e metodologias de análise para avaliar a veracidade e adequação do conteúdo compartilhado nas redes sociais.

CONCLUSÃO

Dentro de suas limitações, este estudo permitiu compreender de que modo o *TikTok*® tem sido empregado, tanto por pacientes quanto por profissionais, na divulgação de informações sobre complicações decorrentes do preenchimento facial com ácido hialurônico. O conteúdo analisado gerou engajamento considerável, o que evidencia o alcance da plataforma como fonte de informação em saúde e reforça a necessidade de atenção ao modo como esses procedimentos e seus desfechos são retratados nesse meio. Cabe destacar que as complicações compartilhadas mostraram-se consistentes com as descritas na literatura, tanto em relação ao tipo quanto à região anatômica afetada, o que sugere que o material veiculado, ainda que de natureza não científica, reflete o perfil de intercorrências documentado em estudos da área.

REFERÊNCIAS

1. Maia I, Salvi JO. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão. 2018.
2. Faria TR, Júnior JB. Possíveis intercorrências causadas pelo preenchimento facial decorrente da utilização de ácido hialurônico na harmonização facial. *Conexão Ciência* [Internet]. [citado 2023 jun 25]. Disponível em: <https://periodicos.unifarmg.edu.br/21011/periodicos/index.php/conexaociencia/article/view/1239>
3. Rauso R, Nicoletti GE, Zerbinati N, et al. Complications following self-administration of hyaluronic acid fillers: literature review. *Clin Cosmet Investig Dermatol*. 2020;13:767-71.
4. Vidič M, Bartenjev I. An adverse reaction after hyaluronic acid filler application: a case report. *Acta Dermatovenereol Alp Panonica Adriat*. 2018;27(3):165-7.
5. Kassir M, Gupta M, Galadari H, et al. Complications of botulinum toxin and fillers: a narrative review. *J Cosmet Dermatol*. 2020;19(3):570-3.
6. Piñera K. Intercorrências, complicações e efeitos adversos na harmonização orofacial [Internet]. *Face Magazine*; 2019 [citado 2023 jul 4]. Disponível em: <https://facemagazine.com.br/intercorrencias-complicacoes-e-efeitos-adversos-na-harmonizacao-orofacial/>
7. Signorini M, Liew S, Sundaram H, De Boulle KL, Goodman GJ, Monheit G, et al. Global aesthetics consensus: avoidance and management of complications from hyaluronic acid fillers — evidence- and opinion-based review and consensus recommendations. *Plast Reconstr Surg*. 2016;137(6):961e-971e.
8. Almeida ART, Renegas R, Boggio R, et al. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. *Surg Cosmet Dermatol*. 2017;9(3):204-13.
9. Balassiano LKA, Bravo BSF. Hyaluronidase: a necessity for any dermatologist applying injectable hyaluronic acid. *Surg Cosmet Dermatol* [Internet]. [citado 2023 jun 25]. Disponível em: <http://www.surgicalcosmetic.org.br/statistics/358/pt-BR>
10. Wolff H. Cosmetic injection techniques: a text and video guide to neurotoxins and fillers. 2nd ed. [resenha]. *Acta Derm Venerol*. 2020;100(1):adv00022.
11. Montemurro P, Porcnik A, Hedén P, Otte M. The influence of social media and easily accessible online information on the aesthetic plastic surgery practice: literature review and our own experience. *Aesthetic Plast Surg*. 2015;39(2):270-7.
12. Wong XL, Liu RC, Sebaratnam DF. Evolving role of Instagram in #medicine. *Intern Med J*. 2019;49(10):1329-32.
13. Buyuk SK, Imamoglu T. Instagram as a social media tool about orthognathic surgery. *Health Promot Perspect*. 2019;9(4):319-22.
14. Nguyen M, Youssef R, Kwon A, Chen R, Park JH. Dermatology on TikTok: analysis of content and creators. *Int J Womens Dermatol*. 2021;7(4):488-9.
15. John A, et al. Tonsillectomy and social media: an investigative analysis of educational tonsillectomy content on TikTok. *Health Sci Rep*. 2022;5(4):e618.
16. Ostrovsky AM, Chen JR. TikTok and its role in COVID-19 information propagation. *J Adolesc Health*. 2020;67(5):730.
17. Beauvais D, Ferneini EM. Complications and litigation associated with injectable facial fillers: a cross-sectional study. *J Oral Maxillofac Surg*. 2020;78(1):133-40.
18. Bastos JL, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Sci Med*. 2007;17(4):229-32.
19. von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP, et al. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *BMJ*. 2007;335(7624):806-8.
20. Kanchan S, Gaidhane A. Social media role and its impact on public health: a narrative review. *Cureus*. 2023;15(1):e33737.

21. Martins OBL. Harmonização orofacial no Instagram: uma análise de hashtags [Internet]. 2022 [citado 2023 jun 26]. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2982>
22. Parada MB, Cazerta C, Afonso JPJM, Nascimento DIS. Manejo de complicações de preenchedores dérmicos. *Surg Cosmet Dermatol*. 2016;8(4):342-51.
23. King M. Management of edema. *J Clin Aesthet Dermatol*. 2017;10(1):E1-4.
24. Alshakhs F, Alanzi T. The evolving role of social media in health-care delivery: measuring the perception of health-care professionals in Eastern Saudi Arabia. *J Multidiscip Healthc*. 2018;11:473-9.
25. Tonaco FO, Matias HK. Tratamento de necrose nasal por preenchimento com ácido hialurônico. *J Multidiscip Dent* [Internet]. [citado 2023 jun 26]. Disponível em: <https://jmd.emnuvens.com.br/jmd/article/view/537>
26. Baldinato-Junior O, Sanches Jr JA, Zara ALC. Notificação compulsória de agravos nos procedimentos estéticos: impacto na segurança do paciente. *An Bras Dermatol* [Internet]. [citado 2023 jun 26]. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-notificacao-compulsoria-agravos-nos-procedimentos-articulo-S2666275222000923>
27. Alcantara AR, Machado-Filho DA, Provenzano RG, Vieira LC, Kim JH, Cortes ARG. Nonsurgical approach to treat lip vascular complication caused by hyaluronic acid filler. *J Craniofac Surg*. 2022;33(1):e76-8.
28. Trinh LN, McGuigan KC, Gupta A. Delayed granulomas as a complication secondary to lip augmentation with dermal fillers: a systematic review. *Surg J (N Y)*. 2022;8(1):e69-79.
29. de Queiroz Hernandez PM, Cotrin P, Valarelli FP, de Oliveira RCG, Bispo CGC, Freitas KMS, et al. Evaluation of the attractiveness of lips with different volumes after filling with hyaluronic acid. *Sci Rep*. 2023;13:4589.
30. Ferreira ABM. Intercorrências relacionadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico em harmonização orofacial. *Cad Odontol UNIFESO* [Internet]. 2022 [citado 2023 jun 26];4(1). Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2713>
31. Murthy R, Roos JCP, Goldberg RA. Periocular hyaluronic acid fillers: applications, implications, complications. *Curr Opin Ophthalmol*. 2019;30(5):395-400.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: SCK, NVE, AAX. Investigação: SCK, NVE, AAX. Metodologia: SCK, NVE. Coleta de dados: NVE. Tratamento e análise de dados: SCK, NVE, CRT. Redação: SCK, NVE, CRT. Revisão: SCK, CRT, AAX. Aprovação da versão final: SCK, AAX. Supervisão: SCK.

Financiamento

O estudo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Jonathan Grassi.

Endereço para correspondência

Departamento de Prótese Dentária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória/ES, Brasil, CEP 29.040-090.